

# PÓS-MODERNIDADE E INFORMÁTICA: UMA APROXIMAÇÃO (Postmodernity and Data Processing: An Approach.)

Prof. Dr. Leonardo Pinto de Almeida<sup>1</sup>

**Resumo:** Em *As três tecnologias da inteligência*, Pierre Lévy enuncia a semelhança conceitual entre a informática, terceira tecnologia da inteligência, e o conceito lyotardiano de pós-modernidade. Estes conceitos servem para nos ajudar a compreender o que acontece na contemporaneidade com o advento da nova mídia. Ambos apontam para uma crise das noções de verdade, objetividade e crítica e para uma eventual mudança de critérios de enunciação caracterizados pela melhor eficácia e pertinência local. O presente trabalho tem o objetivo de observar os pontos de aproximação entre esses dois conceitos: a informática e a pós-modernidade.

**Palavras-chave:** Pós-modernidade, informática, crise, critérios de enunciação.

**Abstract:** In *the three technologies of intelligence*, Pierre Lévy enunciates the conceptual similarity between informatics, the third technology of intelligence, and the Lyotardian's concept of postmodernity. These concepts help us to understand what happens in the contemporary days with the advent of the new media. Both point to a crisis in the conceptions of truth, objectivity, and criticism, and to an eventual change in enunciation criteria characterized by the best effectiveness and local relevancy. This paper aims to observe the points of proximity between these two concepts: informatics and postmodernity.

**Key-words:** Postmodernity, data processing, crisis, enunciation criteria.

A pós-modernidade, segundo Lyotard, caracteriza-se pelo declínio da verdade e da universalidade, devido ao fato de que as metanarrativas, isto é, aquilo que legitima o discurso, estão em crise.

Em *As três tecnologias da inteligência*, Pierre Lévy (1990/1993) disserta acerca das tecnologias da inteligência: oralidade, escrita e informática. Cada uma contendo a sua especificidade e consequências singulares.

A última delas, a informática, apresenta uma mudança qualitativa em relação a escrita em se tratando dos critérios de enunciação dominantes, passando a ter na pertinência local, na eficácia e nas mudanças seus princípios enunciativos. Lévy afirma que esta mudança nos critérios acarreta em uma crise nas noções de verdade, universalidade, crítica e objetividade. Neste ponto de sua obra, Lévy assinala uma aproximação conceitual entre a informática e a pós-modernidade.<sup>2</sup>

Este trabalho tem como intuito traçar algumas considerações acerca desses dois conceitos para, deste modo, observar a pertinência da aproximação conceitual proposta por Lévy neste livro de 1990.

### A pós-modernidade e suas consequências

A pós-modernidade remete à crise atual do saber. Em se tratando do tema, A *condição pós-moderna*, de Jean-François Lyotard, é um marco filosófico na sua problematização. Sua hipótese é a de que o estatuto do saber muda quando “as sociedades entram na era dita pós-industrial e as culturas na era dita pós-moderna.” (LYOTARD, 1989, p. 15)

Lyotard caracteriza a pós-modernidade como uma crise das narrativas, ou melhor, de sua incredulidade. As metanarrativas possuem a função de legitimação dos enunciados, pois, são elas, que os alicerçam com o caráter de verdade. Ele afirma que a legitimação está ligada ao consenso dos especialistas. Porém, o problema da pós-modernidade se coloca através da prosperidade capitalista e do desenvolvimento avassalador e desconcertante das técnicas e das tecnologias. Essa velocidade mexe com o estatuto do saber, e sobretudo, da verdade.

A grande narrativa, legitimadora universal dos discursos, é posta em questão, pois sua credulidade tem estado em baixa: “Pode-se ver neste declínio das narrativas um efeito do progresso das técnicas e tecnologias.” (LYOTARD, 1989, p. 79) Com o avanço tecnológico, percebe-se uma desvalorização dos discursos legitimadoras universais em detrimento à melhor eficácia e eficiência, ligada aos interesses do dinheiro.

Uma das consequências disso é a crise dos modelos identificatórios (grandes nomes, heróis da história), pois, neste momento, “cada um é reenviado para si. E cada um sabe que este si é pouco.” (LYOTARD, 1989, p. 40) Esta crise das grandes narrativas deixa o homem sem suas grandes referências que o possibilitariam viver mais seguro no meio da coletividade.

Outro ponto relevante é a crise do saber científico que, devido à corrosão do princípio legitimante do saber, abre-se uma via de problematização sobre as delimitações clássicas das disciplinas, criando-se, assim, uma nova necessidade de busca de saber, calcada na interdisciplinaridade. “As fronteiras não cessam de se deslocar.” (LYOTARD, 1989, p. 82) Se há uma crise das metanarrativas, as fronteiras disciplinares, calcadas em saberes bem delimitados acerca de seu objeto, entram em crise.

Na contemporaneidade, a interlocução de diferentes saberes é uma das consequências desta crise do universalismo científico. As fronteiras entre as disciplinas se deslocam, se problematizam, se entrecruzam na busca de respostas, ou melhor, na produção de verdades. Pode-se pensar em dois tipos de atitudes frente a essa problematização: (1) uma flexibilização das disciplinas, tendendo à manutenção das fronteiras disciplinares (multidisciplinaridade e interdisciplinaridade); e (2) uma tendência de tornar instáveis essas fronteiras (transdisciplinaridade).

Com isso, a ciência pós-moderna passa a caracterizar-se por uma sistemática aberta, se pautando na heteromorfia dos jogos da linguagem e no consenso local, não mais nas grandes narrativas universalizantes.

Em um conjunto de cartas, publicadas sob o nome de *O pós-moderno explicado às crianças*, Lyotard (1993) retoma os problemas colocados sob a questão da pós-modernidade. Em carta a S. Cassin (06/02/84), Lyotard volta ao problema das narrativas para falar do pós-moderno. As metanarrativas, que marcam a ideia de modernidade, são as da emancipação da humanidade e do progresso científico que responde às necessidades dos homens. Ele aponta ainda que estas se legitimam numa *Ideia a realizar*, numa espécie de promessa, detentora de um caráter universalizante, e por consequência, legitimante.

A pós-modernidade inaugura-se com um crime, um populicídio. Matou-se a ideia do povo, como fonte legitimante, que, desde 1792, estava em voga, em vias de se realizar. O argumento de Lyotard, em favor da ideia da pós-modernidade aponta para uma recusa das ideias modernas de emancipação da humanidade e de progresso científico.

Em carta a M. Kahn (15/11/84), ele retorna a essa ideia da liquidação do projeto moderno e enumera alguns acontecimentos que refutam algumas metanarrativas modernas, dentre eles, estão: *Auschwitz*,<sup>3</sup> que refuta a doutrina especulativa; *Maio de 68*, que refuta a doutrina do liberalismo parlamentar; e *as crises de 1911 e 1929*, que refutam a doutrina do liberalismo econômico (LYOTARD, 1993, p. 41-2)

À guisa de ordenação hipotética, reteremos deste tópico para utilização subsequente, o seguinte: a ideia de que a modernidade caracteriza-se pela crença nas grandes narrativas, tendo, assim, como consequência, a pretensão à universalidade, à verdade e à objetividade. E a pós-modernidade, como crise das grandes narrativas (consequência da liquidação do projeto moderno), aponta para o enfraquecimento dessas mesmas noções.

### **Informática e Cibercultura**

Para introduzir o problema do advento da informática, se fará uma breve apresentação de *As três tecnologias da inteligência* de Pierre Lévy (1990/1993). Neste livro, Lévy aponta a relação entre as tecnologias da inteligência, o tempo, a verdade e outros elementos que dizem respeito à dinâmica interna das sociedades condicionadas por seu surgimento.<sup>4</sup>

Ele as separa em três tecnologias: a oralidade, a escrita e a informática. Elas podem ser pensadas ocorrendo, concomitantemente, no mesmo espaço e tempo, porém, esta divisão, que permite melhor entender as dinâmicas sociais, será utilizada aqui para compreender as relações forjadas por estas tecnologias em um determinado espaço e tempo.

Nos povos permeados pela oralidade primária (oralidade sem escrita), a “palavra tem como função básica a gestão da memória social.” (LÉVY, 1990/1993, p. 77) Essa função se efetiva, através das narrativas<sup>5</sup> e dos mitos,<sup>6</sup> relatos que tentam manter a memória de um povo. Por isso, a dinâmica cronológica dessas sociedades é representada pela figura de um tempo de característica circular (*horizonte de eterno retorno*) e de devir (*devir sem referencial nem vestígio*). Isto acontece devido ao fato de que a manutenção da memória social, através das narrativas e dos mitos, se mantém pela repetição dos conteúdos ancestrais, só que não há vestígios e marcas concretas para se calcar o relato. “As narrativas se alteram ao sabor das circunstâncias, pois a transmissão é também uma recriação, mas ninguém sabe medir essas derivas, por falta de ponto fixo.” (LÉVY, 1990/1993, p.84) Os critérios dominantes intrínsecos à sua pragmática discursiva são os da permanência ou conservação e os de significação, que se manifestam sob o pano de fundo da imediatez.

Com o advento da escrita, há um distanciamento entre os discursos produzidos e as circunstâncias geradoras. Isto não acontecia na oralidade primária, pois, como já se analisou, o narrador e o ouvinte estavam envolvidos, na mesma situação, não havendo nenhuma separação entre receptor e emissor da mensagem, seja ela temporal ou espacial. Contudo, a escrita produz este distanciamento, esta separação.

Com essa questão da distância entre autor e leitor, evidenciam-se algumas consequências: (1) o texto pode, agora, se tornar obscuro ao leitor; (2) cria-se, então, a necessidade de uma maneira própria de ler um texto, a interpretação, e sua teoria, a hermenêutica; (3) a exigência de verdade, pois o texto deve passar pelo crivo da análise e do exame; (4) a pretensão à universalidade, embutida sob o jugo das teorias.

Como podemos observar com o advento da escrita se produz uma opacidade constitutiva na mensagem, devido ao distanciamento entre o emissor e o receptor, produzindo assim a necessidade da invenção dos métodos de interpretação e de produção de verdades universalizantes. “A escrita, ao separar as mensagens das situações onde são usados e produzidos os discursos, suscita, a ambição teórica e as pretensões a universalidade.” (LÉVY, 1990/1993, p. 91)

Deste modo, podemos ainda assinalar que a dinâmica cronológica, imprimida nas sociedades de tradição escrita, está intimamente ligada aos vestígios e acúmulos. A escrita é atravessada por um tempo linear, um tempo histórico, em que a teoria e a interpretação se mostram como as formas canônicas do saber. A exigência de verdade exhibe-se como critério para a escrita, através de suas modalidades subjacentes: a crítica, a objetividade e a universalidade.

Já a terceira tecnologia da inteligência, a informática, produz uma nova mudança à dinâmica interna das sociedades por ela atravessadas. Lévy observa que a informatização lida com uma nova relação com o tempo, chamando-o tempo real: “O tempo real resume a característica principal, o espírito da informática: a condensação no presente, na operação em andamento.” (LÉVY, 1990/1993, p. 115) Ele indica ainda, que esse tempo se apresenta como um tempo pontual, porém um tempo de devir (*pluralidade de devires imediatos*), em que a velocidade (*velocidades puras sem horizonte*) está, claramente, em jogo. Ao analisar este devir informático, Lévy explica que “a superfície deslizante das telas não retém nada; nela, toda explicação possível se torna nebulosa e se apaga, contenta-se em fazer deslizar palavras e imagens espetaculares, que já estarão esquecidas no dia seguinte.” (LÉVY, 1990/1993, p. 116)

Com o surgimento dessa nova dinâmica cronológica, representada pela informatização, evidencia-se o declínio das noções de verdade, de universalidade, de crítica e de objetividade. Isso ocorre, devido ao fato de que os critérios dominantes de enunciação são, agora, os da pertinência local, da eficácia e das mudanças. Como consequência das exigências desses critérios, as teorias dão seu lugar aos modelos. Estes últimos se baseiam na exigência de melhor performatividade e de pertinência dos enunciados.

Deve-se frisar a ligação entre as teorias e os critérios de verdade e os modelos e os critérios de pertinência e de eficácia. Por isso, podemos apontar que o declínio da verdade surge devido à mudança de critérios evidenciados pela informática.

Estas características aqui sublinhadas, acerca da informática – o declínio da verdade, da universalidade, da crítica e da objetividade, e a ascensão dos critérios de melhor performatividade, de pertinência local e de mudanças – apontam para uma possível aproximação entre ela e a pós-modernidade. Lévy, neste livro de 1990, assegura que a informática “corresponde, em certos aspectos, ao que Jean-François Lyotard chamou de pós-modernidade.” (LÉVY, 1990/1993, p. 119)

### **Conclusão**

Como podemos vislumbrar, através deste pequeno artigo, a aproximação entre os conceitos de informática e de pós-modernidade se mostra relevante, a tal ponto, que tanto no primeiro caso, quanto no último, a marca do declínio da verdade se evidencia como característica principal.

Lyotard assinala que a pós-modernidade é uma das consequências do avanço tecnológico, imprimindo uma desvalorização dos discursos legitimadores universais, em detrimento da melhor eficácia, da eficiência e da relevância local. A pós-modernidade

aponta para uma crise: a destruição do projeto moderno, pois não leva mais em conta as ideias de emancipação da humanidade e de progresso tecnológico, tão caras à modernidade. Os interesses do dinheiro são os critérios dominantes da produção tecnológica. Observa-se, então que as noções de verdade, de objetividade, de crítica e de universalidade se encontram em crise, sob a ótica lyotardiana da pós-modernidade.

Lévy aproxima a informática à pós-modernidade. Vemos através deste trabalho que sua aproximação se mostra pertinente, devido ao fato de que, tanto a informática, quanto a pós-modernidade, se caracterizam por uma crise das noções de verdade, de objetividade, de crítica e de universalidade (critérios enunciativos da escrita e da modernidade) e uma eventual mudança nos critérios dominantes de enunciação que se caracterizam pela melhor eficácia e pertinência local.

## Notas

1. Professor de Psicologia da Universidade Federal Fluminense.
2. Posteriormente com o andamento de sua obra, ele mudará de ideia. Em *Cibercultura*, texto de Lévy, publicado em 1997, a construção de um conceito que critica a concepção pós-moderna, afirma ser esta uma conceitualização insuficiente para dar conta do que acontece na cibercultura, esse conceito é o de universal sem totalidade.
3. “Auschwitz pode ser conhecido como um nome paradigmático para o inacabamento trágico da modernidade.” (LYOTARD, 1993, p. 41-2)
4. Em *Cibercultura*, Lévy explica que as sociedades são condicionadas pelas técnicas que as constituem, e isso não quer dizer que elas sejam determinadas por estas, e sim que a técnica “abre algumas possibilidades, que algumas opções culturais ou sociais não poderiam ser pensadas a sério sem sua presença.” (LÉVY, 1997/1999, p. 25)
5. Benjamin trata, com muita pertinência, da questão da narrativa, em *O narrador*. Ele aponta algumas características importantes deste que narra: (1) o senso prático, pois a narrativa tem de ser útil para aqueles que a escutam; (2) a narrativa conserva sua força por muito tempo, devido ao seu desfecho, não ter o caráter de fechamento de uma verdade; (3) a importância que a narrativa traz à permeabilidade de apreensão, através da memória do ouvinte; (4) o interesse essencial da narrativa de conservar na memória do ouvinte, o narrado, para posterior reprodução; (5) a ideia relacionada à companhia entre ouvinte e narrador: nenhum dos dois está sozinho nesse jogo; (6) o caráter de conselho que a narrativa adquire, no momento do relato; e (7) a ideia de que o narrador é um intérprete, pois está implicado naquilo que traz no relato, pois, contando uma história, ele se conta e se dá conta de estar ‘embolado’ com esta. Deve-se pontuar com isso que essa análise sucinta de Benjamin se dá à luz de Leskov, um narrador, porém, um narrador de uma sociedade permeada já pela escrita (oralidade secundária). Mas as características aqui marcadas têm extrema importância para se entender a questão trazida pela narrativa e seu modo de ser próprio. (BENJAMIN, 1988, p. 197-221)
6. Segundo Lévy (1990/1993), são quatro as características do mito: (1) suas representações são interligadas fortemente; (2) as relações de interligação entre elas se dão por causa e efeito; (3) as referências feitas por elas são de domínio concreto e familiar; e (4) essas representações estão estreitamente ligadas aos problemas da vida.

## Referências Bibliográficas

BENJAMIN, W. (1998). O narrador. In: \_\_\_\_\_ *Obras escolhidas I, Magia e técnica*. SP: Brasiliense.

LYOTARD, J-F. (1989). *A condição pós-moderna*. Lisboa, Portugal: Gradiva Pub.

\_\_\_\_\_. (1993). *O pós-moderno explicado às crianças*. Lisboa, Portugal: Pub. D. Quixote.

LÉVY, P. (1993). *As três tecnologias da inteligência*. RJ: Ed. 34. (Trabalho originalmente publicado em 1990)

\_\_\_\_\_. (1999). *Cibercultura*. RJ: Ed. 34. (Trabalho originalmente publicado em 1997)